

2019

IX Seminário Internacional sobre
Desenvolvimento regional

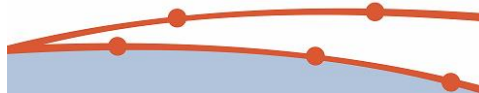
Processos, Políticas
e Transformações

Territoriais

Local: Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

Dias: 11, 12 e 13 de setembro de 2019

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Universidade de Santa Cruz do Sul



DINÂMICA E REGIONALIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DA MAÇÃ NA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE VACARIA/RS

**Ligian Cristiano Gomes
Mateus Pessetti
Meri Lourdes Bezzi**

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a dinâmica da cadeia produtiva da maçã, bem como regionalizá-la no triênio 2013, 2015 e 2017, tendo como unidade espacial de análise a Microrregião Geográfica de Vacaria/RS. Justifica-se que a mesma permitirá, através da tabulação dos dados e da espacialização, identificar a expressividade desta cultura agrícola. Desta maneira, ao longo do trabalho serão identificados os municípios estruturantes e que se destacam no que se refere a quantidade produzida em toneladas. Para realizar a análise, realizou-se uma coleta de dados secundários no Sistema de Recuperação Automática da IBGE, onde os mesmos foram tabulados e espacializados através da produção de mapas dos anos analisados. Por fim, ressalta-se que o sucesso da cultura da macieira tanto em âmbito local/regional quanto nacional está ligado aos avanços tecnológicos que acompanharam este cultivar. Neste contexto, a relevância da pesquisa centralizou-se na descrição da análise da cadeia produtiva da maçã na Microrregião Geográfica de Vacaria/RS.

Palavras-chave: Região. Regionalização. Dinâmica produtiva. MRG Vacaria/RS. Macieira.



1 INTRODUÇÃO

O Brasil sempre esteve atrelado economicamente aos imigrantes europeus que chegaram ao país, principalmente no final do século XIX e início do século XX. Os que chegavam ao solo brasileiro trouxeram consigo seus meios de produção os quais foram consolidados na área rural do Brasil.

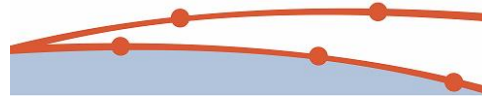
Neste sentido, um dos principais povos que chegaram ao Brasil foram os italianos que durante a década de 1870 migraram para o Rio Grande do Sul em busca das abundantes terras que existiam na região.

Desta forma, os europeus tiveram uma grande importância no Rio Grande do Sul, pois além do papel político-estratégico, eram produtores e compradores de mercadorias, possíveis consumidores de produção de outros lugares, além de incrementar novas relações de produção na economia regional. (SAQUET, 2003).

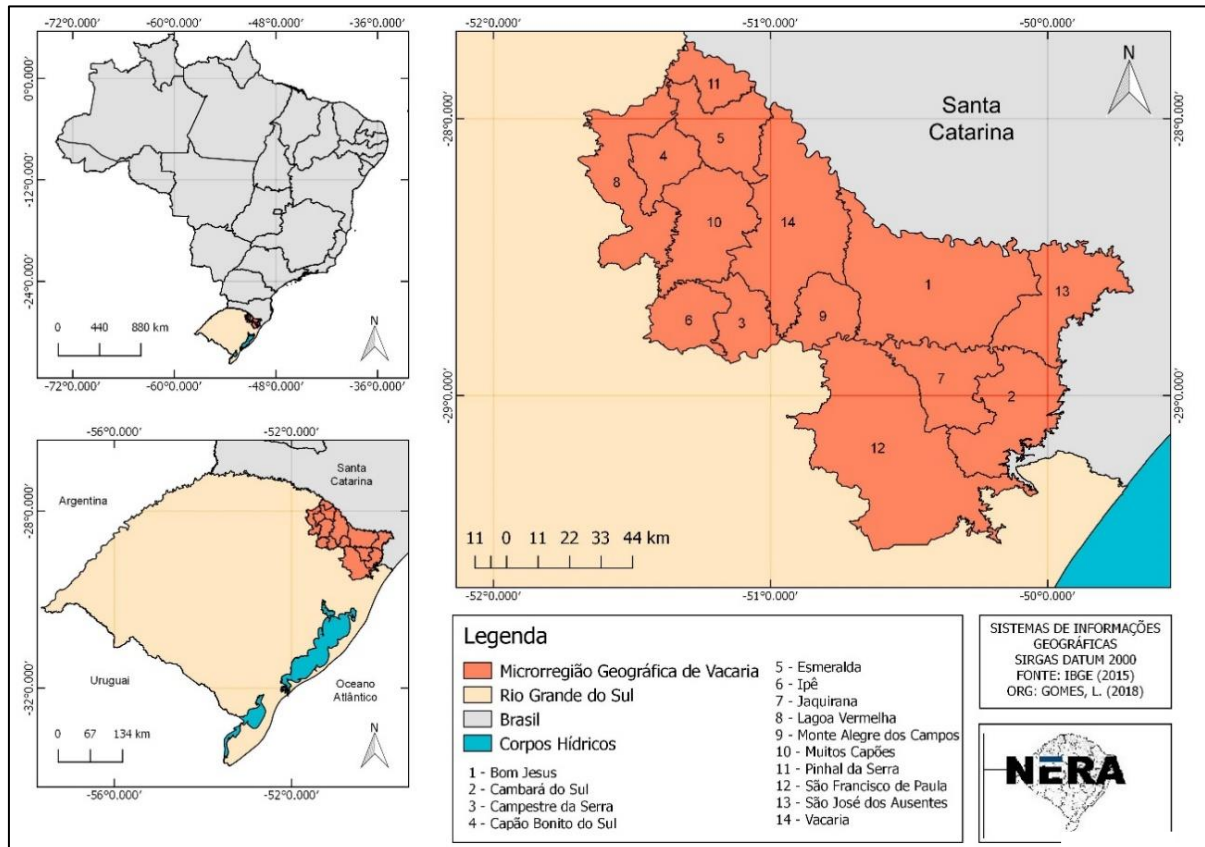
Neste panorama, o cultivo da macieira no âmbito nacional/regional encontra-se como uma atividade recente e com expressividade econômica, tendo este destaque na microrregião geográfica de Vacaria/RS onde este cultivo encontra-se com significância, onde o mesmo configura-se como a problemática desta pesquisa. Deste modo, o sul brasileiro configura-se com uma alta produtividade deste cultivo, tanto em quesitos de quantidade quanto de qualidade, estabelecendo o Brasil como um país importador a se tornar um exportador, com credibilidade e potencial comercial. (MAPA 1).

Mediante isto, o presente trabalho teve como objetivo analisar a dinâmica da cadeia produtiva da maçã, bem como regionalizá-la no triênio 2013, 2015 e 2017, tendo como unidade espacial de análise a Microrregião Geográfica de Vacaria/RS. Neste contexto, a microrregião localiza-se na porção leste do estado, sendo composta por 14 municípios, sendo eles, Bom Jesus, Cambará do Sul, Campestre da Serra, Capão Bonito do Sul, Esmeralda, Ipê, Jaquirana, Lagoa Vermelha, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Pinhal da Serra, São Francisco de Paula, São José dos Ausentes e Vacaria.

Desta forma, a escolha deste tema justifica-se principalmente pela produção de maçã caracterizar-se por ser uma forte e potencial cultura presente na agricultura do Rio Grande do Sul. Assim, a variável escolhida foi a quantidade produzida em toneladas no recorte temporal de 2013-2015-2017, para que então se possa compreender a configuração deste cultivo na Microrregião.



Mapa 1 - Localização da Microrregião Geográfica de Vacaria/RS



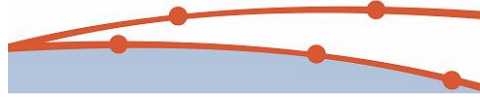
Org: GOMES, L. (2018).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao nos aproximarmos do tema região precisamos pensar sua relação e composição dentro do pensamento geográfico, que forma e dá fundamento ao conceito de regionalidade de determinada localidade. Tal que, o conceito de região vem sendo trabalhado desde o princípio da ciência geográfica, pelas principais escolas e seus estudiosos.

A vista disto, Gomes (p. 50, 2008) salienta que

Dentro desta visão, cumpre de mais nada discernir os sentidos diferentes que podem existir na noção de região, nas diversas esferas onde ela é utilizada, no senso comum, como vocábulos de outras disciplinas e, o mais importante, na variedade de acepções que ela possui na geografia.



Nesta perspectiva, pode-se dizer que, quando falamos de região, tende-se a falar de um conceito que resulta de um processo complexo, na maioria das vezes, sendo determinado pelas relações sociais e econômicas que as envolve. Isto porque, neste contexto, o conceito de região pode ser discutido considerando-se a produção e geração de capital que determinada localidade pode proporcionar.

Desta forma, para aprofundarmos o conceito de região é preciso atentarmos então para outras análises que a Geografia nos oferece, pois, a mesma nos permite melhor aproximação em busca do entendimento da referida categoria. Onde percebemos que a geografia foi o campo privilegiado destas discussões ao abrigar a região como um dos seus conceitos-chave e ao tomar a si a tarefa de produzir uma reflexão sistemática sobre o tema. (GOMES, 2008).

A vista disto, a ideia de região pode sim fazer parte da linguagem comum, sendo ela passível de mistificação social e manipulação política. Sobretudo, é possível compreender o conceito de região por outros meios, como o do capital, na contemporaneidade, onde é certo que o conceito de região decola de territorialidade física, entretanto é de grande relevância o conceito implícito a relação acumulação de poderes mesmo que por meio do socioeconômico. (LENCIONI, 1999).

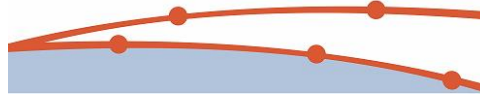
Neste panorama, Ribeiro; Gonçalves (p. 91, 2001) ressalta que

A região teria, com isso, em termos gerais, a sua configuração determinada pelos processos e relações sociais de produção, perpetuados ao longo da história, assumindo assim estas partes características do movimento geral das formas de produção e reprodução da sociedade, ou seja, da totalidade social reproduzida espacialmente.

A este respeito, a Geografia tem de fato se preocupado com as diferentes dimensões que podem ser tratadas quando falamos de região, não se limitando apenas aos aspectos físicos e adentrando as diversas possibilidades de análise do tema, considerando a escala como elemento importante. (RIBEIRO; GONÇALVES, 2001).

Neste contexto, quando estabelece-se o processo de regionalização, este, configura condições para regionalizar espaços geográficos pequenos ou não, como também, possibilita divisões em escalas locais, como bairros e em níveis globais, de mundo, estabelecendo desta forma as diferenciações necessárias para que este processo aconteça.

Salienta-se Haesbaert (1999, p. 17), quando enfatiza que



[...] regionalização é um processo amplo, instrumento de análise para o geógrafo em sua busca dos recortes mais coerentes que deem conta das diferenciações no espaço. Por outro lado, região, como conceito, envolve um rigor teórico que restringe seu significado, mas aprofunda seu poder explicativo; para defini-lo devemos considerar problemáticas como a das escalas e fenômenos sociais mais específicos (como os regionalismos políticos e as identidades regionais) entre aqueles que produzem a diversidade geográfica do mundo.

Neste panorama, pode-se ressaltar o papel do geógrafo no estudo da região, o qual fica elucidado com as palavras de Christofolletti (1983, p.5)

O estudo regional está no coração de nossos trabalhos. Nenhum geógrafo é digno desse nome, se não se dedicar aos esforços da definição sintética das regiões... o estudo regional é a mais complexa expressão do método geográfico.

Neste sentido, Bezzi (2004, p. 24) diz que “A região objeto particular da Geografia, dentro da discussão fundamental de seu conceito, permite criar a contiguidade e a identidade, unir e separar, criar e recriar, organizar e desorganizar o território”.

A este respeito, a Região é conceituada por Bezzi (2004, p. 256) como “Um recorte espacial (subespaço) dinâmico, que se estrutura e se reestrutura em um determinado tempo, considerando as transformações ambientais, humanas/sociais, históricas/políticas e culturais nele engendradas”.

Neste panorama, para retratarmos a proposta aqui estabelecida, deve-se atrelar tais conceituações a outra revisão teórica configurada dentro da Geografia Crítica, a região como uma resposta local aos processos capitalistas. Desta forma, elenca-se tal conceituação, por esta ter subsídios teóricos para estabelecer respostas aos questionamentos acerca do tema aqui proposto

Neste sentido, muitos estudos regionais têm como categoria fundamental, para sua análise regional, o desigual desenvolvimento geográfico. As interpretações sob o desenvolvimento desigual, suas causas e consequências compõem um vasto quadro de tonalidades diversas, que se integram as visões diferentes dos fatos constituintes da região, seu papel e sua importância. (BEZZI, 2004).

A vista disto, o espaço socioeconômico pode ser analisado em termos de articulação de espacialidades próprias as relações definidas nas diferentes instancias, ou seja, nos diferentes modos de produção existentes numa formação social. (LIPIETZ, 1988).



Neste contexto, Lipietz (1988, p.26) corrobora afirmando que na

Correspondência entre presença/distanciamento (no espaço) e participação/exclusão (na estrutura ou relação considerada), ou seja, a distribuição dos lugares no espaço e a distribuição dos lugares na relação. Por exemplo, a separação do produtor direto de seus meios de produção tem uma dimensão espacial evidente, materializada, de um lado, pelos cercamentos e, de outro, pela parede das fábricas.

Deste modo, como supramencionado nas afirmações anteriores, a região destaca-se e persiste em desafiar os geógrafos. As constantes mudanças neste campo, se estabeleceram através da globalização, onde o mundo não é mais o mesmo. Portanto, entender a região na atualidade é vê-la como um produto de articulações que são engendradas, constantemente, no espaço.

3 METODOLOGIA

Como já fora supracitado, o trabalho proposto, tem como analisar a dinâmica da cadeia produtiva da maçã, bem como regionaliza-la no triênio 2013, 2015 e 2017, tendo como unidade espacial de análise a Microrregião Geográfica de Vacaria/RS. Mediante isto, para o desenvolvimento do mesmo, foram seguidos alguns passos metodológicos que serão descritos neste item.

Primeiramente, realizou-se todo o levantamento teórico, mediados pelas aulas ministradas. Durante essa etapa, fez-se possível concretizar os conceitos tratados neste trabalho, no caso os conceitos de região e de região como resposta local aos processos capitalistas.

A segunda etapa foi a de coleta de dados, onde se utilizou do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) no qual foi possível obter os dados referentes à produção de maçã em toneladas na microrregião geográfica de Vacaria/RS, levando em conta distintas escalas temporais (2013 - 2015 - 2017). Fez-se necessário essa diferença de 2 anos, para tal, elucidar de forma mais clara as mudanças no fenômeno estudado. Conseqüentemente, foi aplicada a fórmula de Sturges para obtenção do número de classes para a análise da variável escolhida.

Com os dados obtidos, iniciou-se a análise dos mesmos. A escolha pelo conceito de Região como resposta local aos processos capitalistas se deu pelo mesmo estar mais



adequado ao fenômeno tratado no trabalho. Dentro desse conceito, a questão da Região como resposta local aos processos capitalistas foi a que melhor se adequou a este tipo de regionalização que está sendo proposto.

Posteriormente, com todos os dados e conceitos já concretizados, foi realizada a elaboração dos mapas. Para a elaboração do mesmo, foi usado o software de georreferenciamento QGis. A elaboração dos mapas possibilitou espacializar a regionalização da produção de maçã na microrregião geográfica de vacaria/RS.

Por fim, no que refere-se a última etapa da pesquisa, a mesma se estabeleceu na análise e interpretação da espacialização dos mapas construídos, e, por consequente, na redação final do mesmo.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Com base nas conceituações supramencionadas anteriormente pode-se ressaltar teoricamente e metodologicamente o tema aqui proposto. Neste sentido, as informações já contidas no presente trabalho, pode-se chegar aos resultados que serão discutidos nesta sessão.

Neste panorama, destaque-se que o plantio de macieiras teve uma importância econômica para o país, estabelecendo a mesma como uma atividade de expressiva significância.

Ressalta-se que, a variedade Gala é a principal neste cultivo no Estado, seguindo pela variedade Fuji. Ademais, o cultivo de maçã tem algumas peculiaridades para chegar ao seu destino final. Salienta-se que, a maçã que se obtém no mês de dezembro foi colhida de uma macieira há quase um ano atrás. Este fato se dá, pois, a variedade Gala, por exemplo, é colhida apenas nos meses de janeiro a fevereiro. Por outro lado, a Fuji encontra-se em processo de colheita nos meses de março e abril. Desta forma, durante os outros meses do ano elas são armazenadas em câmaras frias para que, posteriormente, sejam introduzidas no mercado gradativamente.

A este respeito, pontua-se que por se tratarem de um fruto extremamente sensível e delicado, que podem-se estragar com altíssima facilidade se forem manuseadas de forma imprópria, questões ligadas ao seu transporte, armazenamento e colheita ganham expressiva importância.

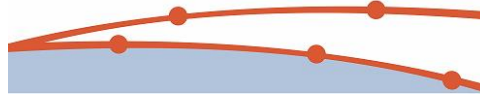


Deste modo, no momento em que este produto é descarregado, como por exemplo, quando as caixas chegam dos pomares, a maçã vai para diversos tanques de água, para assim, minimizarem os impactos que as mesmas tiveram durante o processo de colheita. Posteriormente, o fruto percorre esteiras especiais para passar por um processo de seleção manual de classificação de qualidade.

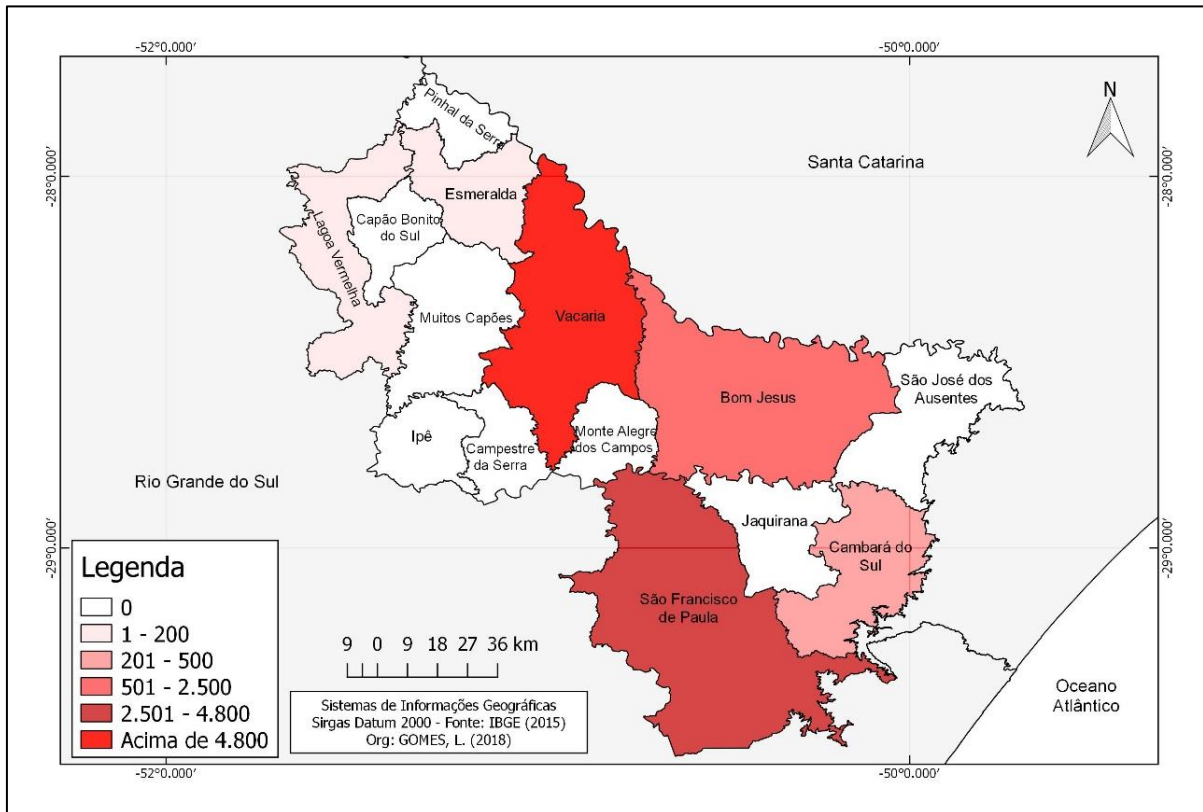
Neste sentido, após este processo, as maçãs que não apresentarem qualidade suficiente para serem comercializadas in natura, estas, são destinadas as empresas para serem utilizadas na produção e sucos, doces e demais derivados. Assim, este cultivo necessita de um significativo investimento em infraestrutura, para tal, conseguir com que os frutos consigam se manter em boas condições durante o ano todo.

Neste contexto, a microrregião foco desta análise, apresenta condições relevantes para o implemento e desenvolvimento deste cultivo. Este fato se confirma mediante a região apresentar um clima frio, sendo este subtropical, com uma temperatura média anual de 25°C e mínima de 15°C. Salienta-se que, temperaturas negativas são registradas anualmente na região, principalmente durante a madrugada e, a precipitação de neve também é um fato decorrente e esporadicamente na MRG. (IBGE, 2018).

Ressalta-se que, segundo Emerique (2008) o cultivo de maçã foi inserido no Brasil a partir da imigração de europeus para o país, anterior à década de 1970. Inicialmente, o fruto era apenas cultivado nas casas de imigrantes italianos, de forma a incrementar sua subsistência. Posteriormente, na década de 1980, ocorreu de forma relevante a expansão deste cultivar. (MAPA 2).



Mapa 2 - Regionalização da produção de maçã nos municípios da MRG de Vacaria/RS em 1980

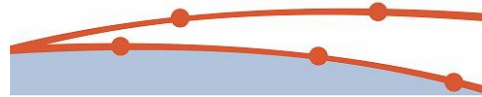


Org: GOMES, L. (2018).

Assim, alguns fatores foram cruciais para o auxílio do desenvolvimento produtivo da macieira neste período, como por exemplo, o apoio governamental e tecnológico mediado pelo Estado de Santa Catarina. Deste modo, o avanço pelo interior do Estado do Rio Grande do Sul se propiciou inicialmente no município de Vacaria (acima de 4.800 ton.), seguido por São Francisco de Paula (2.500 ton.), Bom Jesus (500 ton.) e Cambará do Sul (200 ton.). Pontua-se que os outros municípios que compõem a MRG alcançaram esta marca em toneladas e, portanto, tornam-se pouco expressivos na produção deste cultivo.

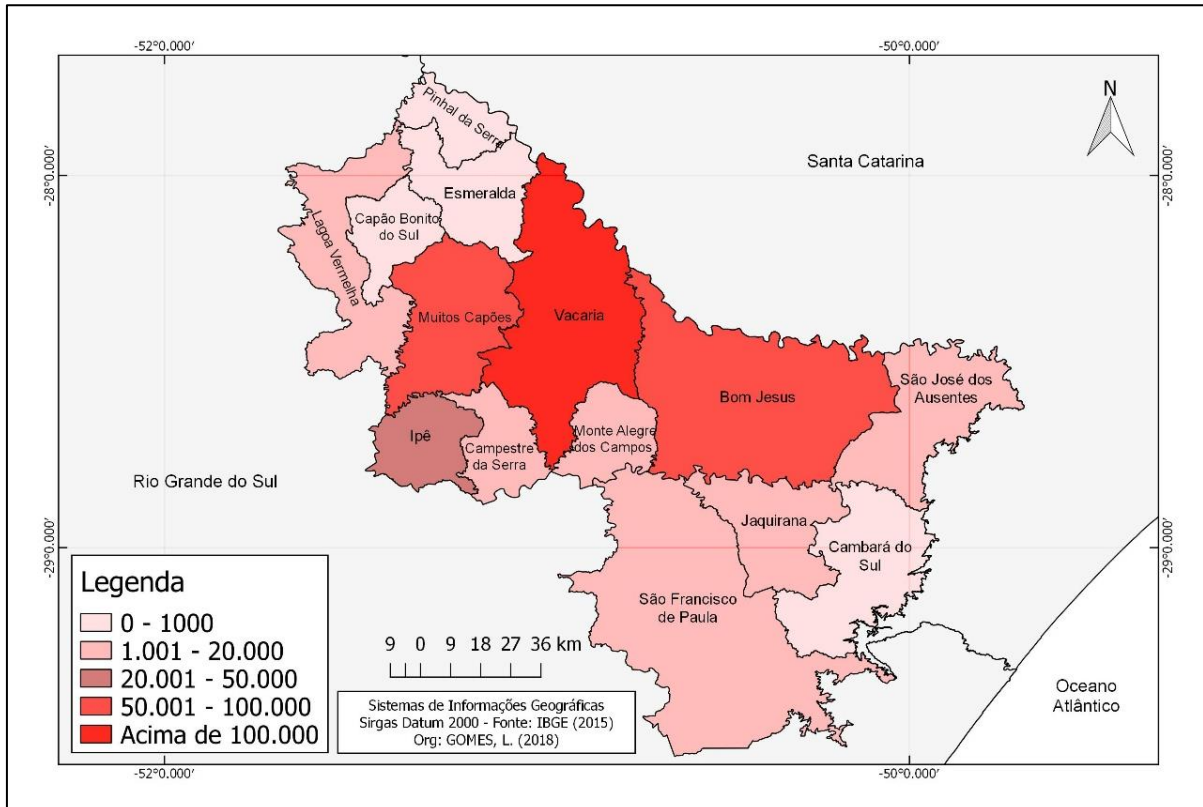
Desta forma, a partir deste período, o cenário produtivo do Rio Grande do Sul na MRG de Vacaria teve grande significância no cultivo de macieiras. Segundo o Ministério da Agricultura, no ano de 2013 o Brasil estabeleceu-se como o 9º maior produtor de maçã do mundo. Conforme esses dados, o estado Gaúcho disponibiliza cerca de 17 mil hectares que configuram-se destinados a este cultivar.

A este respeito, a produção de maçãs na MRG foco nesta análise manteve-se em crescente aumento na sua produção, atingindo uma quantidade superior a 100.000 toneladas



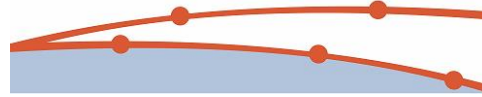
no ano de 2013, considerada a maior produção em solo Gaúcho desta cultura permanente. (MAPA 3).

Mapa 3 - Regionalização da produção de maçã nos municípios da MRG de Vacaria/RS em 2013



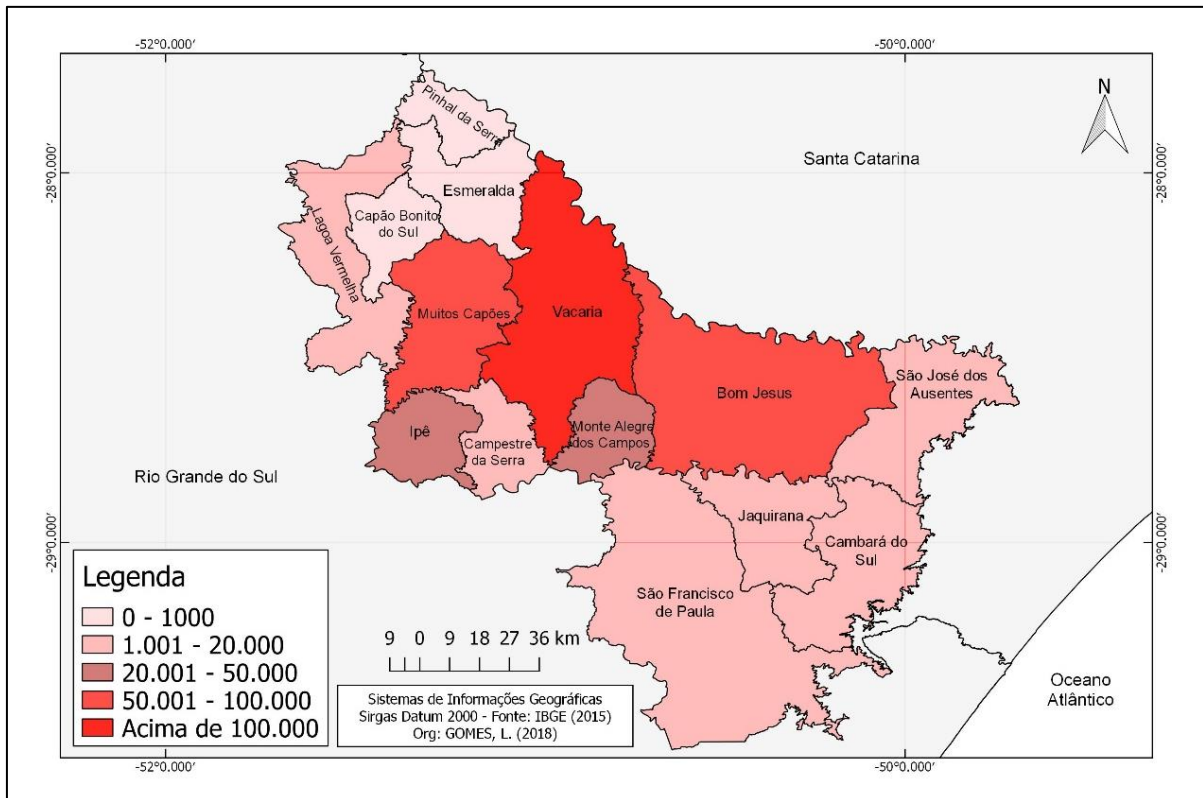
Org: GOMES, L. (2018).

A vista disto, o município detentor da maior produção permanece com Vacaria, alcançando a média supramencionada anteriormente (acima de 100.000 ton.). Conduto, o município de Muitos Capões ultrapassa o município de São Francisco de Paula (1.000 ton.) e acaba estabelecendo-se juntamente com Bom Jesus os segundos colocados neste cultivo no período (50.000 ton.). Salienta-se que este fato se deu mediante o maior implemento de políticas públicas viabilizadas por esses municípios ao longo dos anos, acabando por configurar este cenário. Ademais, os outros municípios que compõem a unidade regional, ganharam relativo destaque no cenário produtivo, todavia, mantiveram-se expressivamente atrás no que tange a quantidade produzida.



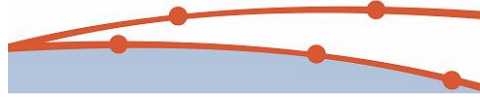
Prosseguindo, a produção de maçã manteve-se com significativas safras, este fato pode ser observado no ano de 2015, onde a produção na MRG obteve relativo crescimento em municípios que anteriormente não tiveram tal expressividade. (MAPA 4).

Mapa 4 - Regionalização da produção de maçã nos municípios da MRG de Vacaria/RS em 2015



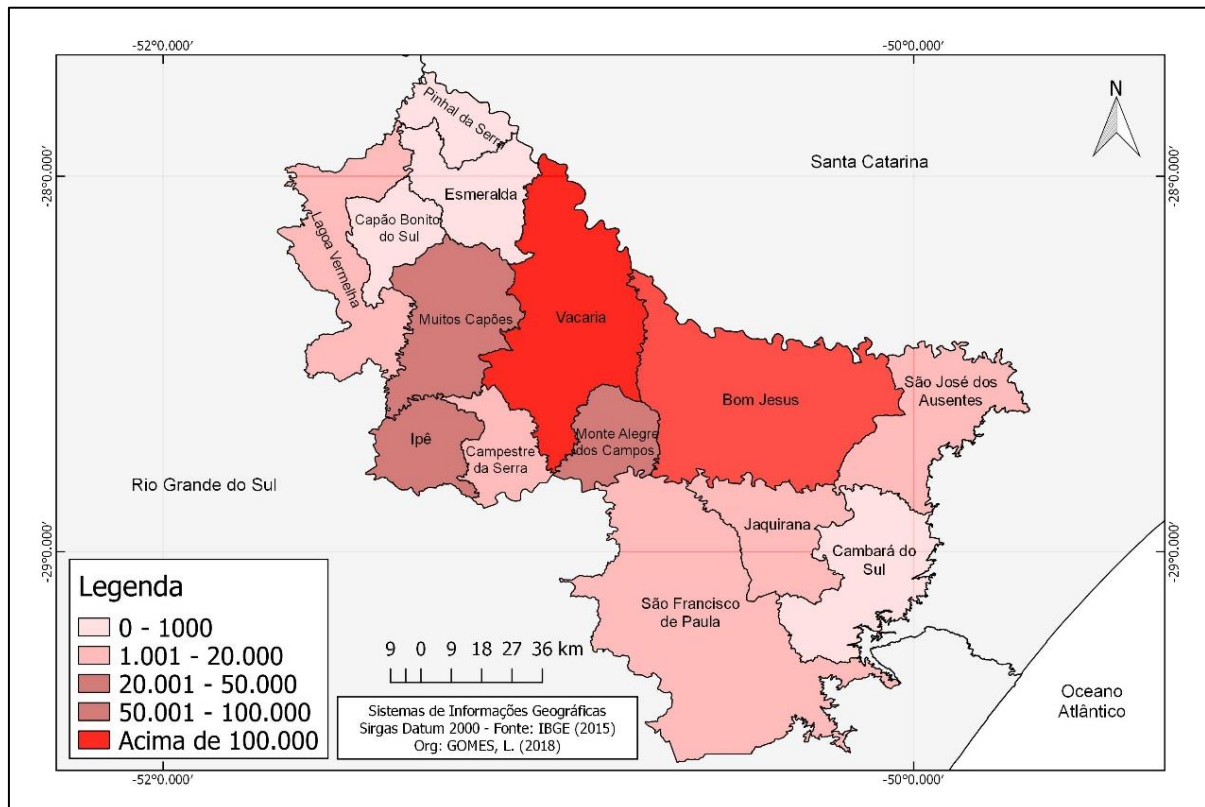
Org: GOMES, L. (2018).

Pontua-se que, como supramencionado anteriormente, a produção deste cultivo abrangeu-se à outras municipalidades, onde destaca-se Monte Alegre dos Campos onde passou de 20.000 toneladas no ano de 2013 para 50.000 toneladas neste ano de análise. Este fato justifica-se, pois, o mesmo encontra-se localizado na área onde concentra-se a maior produção de maçã na MGR, e por fatores políticos, o município alavancou sua produção neste triênio. Ademais, o município de Cambará do Sul volta-se a produção destacada no ano de 1980, com uma produção que estabeleceu-se em torno de 20.000 toneladas, onde tal crescimento seguiu o mesmo ritmo de incrementos político-econômicos já ressaltados anteriormente. Assim, no que tange o restante dos municípios que compõem a Microrregião, os mesmos mantiveram o patamar na sua produção de maçã.



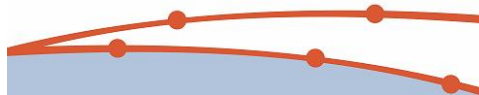
A este respeito, no que se refere ao ano de 2017, último ano foco desta análise, a produção de macieiras na MRG obteve oscilações no seu campo produtivo. Tais, acabaram por configurar um recuo de municípios nesta lavoura permanente. Porém, a produção manteve-se com seu crescimento significativo nos municípios que são detentores na produção de maçã na Microrregião, justificando-se pelo fato dos mesmos manterem investimentos significativos no processo produtivo. (MAPA 5).

Mapa 5 - Regionalização da produção de maçã nos municípios da MRG de Vacaria/RS em 2017



Org: GOMES, L. (2018).

Como mencionado anteriormente, a produção obteve um reprocesso em municípios que no ano de 2015 tiveram destaque, sendo o caso de Cambará do Sul e Muitos Capões, os quais obtiveram uma média em produção de 20.000 a 50.000 toneladas. Tais municipalidades já tiveram destaque em anos anteriores no crescimento, a qual nunca estabeleceu-se homogeneamente todos os anos. Ademais, fatores políticos destacam-se para tal cenário retroativo.



Conduto, os municípios detentores da produção deste cultivar na MRG mantiveram-se estáveis nas suas produtividades, com médias em torno e acima de 100.000 toneladas. Por fim, cabe destacar que, Vacaria, Bom Jesus e Monte Alegre dos Campos mantem o tripé da produção de maçã ao logo da regionalização realizada, salientando os anos de 1980 – 2013 – 2015 - 2017. (GRÁFICO 1).

Gráfico 1 – Quantidade produzida (ton) na MRG de Vacaria/RS



Fonte: Sistema de Recuperação Automática – SIDRA/IBGE. (1980, 2013, 2015, 2017).
Org: GOMES, L. (2018).

Por fim, a partir das análises supramencionadas anteriormente, pode-se geral um gráfico geral da produção de maçã na MRG. Este, ressaltou a produção nos anos de 1980, 2013, 2015 e 2017 com abrangência em todos os municípios que compõem a microrregião e, com destaque na quantidade produzida, com números que ultrapassaram 450.000 t

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem como objetivo analisar a dinâmica da cadeia produtiva da maçã, bem como regionaliza-la no triênio 2013, 2015 e 2017, tendo como unidade espacial de análise a Microrregião Geográfica de Vacaria/RS.



Deste modo, a produção de maçãs na MRG de Vacaria manteve-se em crescente aumento, atingindo uma quantidade superior a 481.000 toneladas no ano de 2013, onde o mesmo foi considerado um dos maiores na produção deste cultivar no estado do Rio Grande do Sul. A vista disto, o município detentor da maior produção permanece com Vacaria, alcançando a média de 100.000 toneladas.

Prosseguindo, no ano de 2015, a produção de maçã estabeleceu-se neste ano a maior dos períodos analisados, com significativas safras, onde a produção na MRG obteve relativo crescimento em municípios que anteriormente não tiveram tal expressividade. A produção deste cultivo abrangeu-se à outras municipalidades, onde destaca-se Monte Alegre dos Campos onde passou de 20.000 toneladas para 50.000 neste ano. Assim, no que tange o restante dos municípios que compõem a Microrregião, os mesmos mantiveram o patamar na sua produção de maçã, e tendo um total nas municipalidades com mais de 450.000 toneladas.

Neste sentido, no ano de 2017 a produção de macieiras na MRG obteve oscilações no seu campo produtivo. Tais colocações afirmam-se pelo fato de que elas acabaram por configurar um recuo de municípios neste cultivar. Porém, a produção manteve-se com seu crescimento significativo nos municípios que são detentores na produção de maçã na Microrregião.

Desta forma, a produção brasileira ocupa 38 mil hectares, 96% desses pomares estão em Santa Catarina (18 mil/ha) e Rio Grande do Sul (17 mil/ha). Assim, o aumento da produtividade dos pomares de maçã é o principal responsável pelo incremento da produção desde 2001. Enquanto a área plantada aumentou 29%, a produtividade cresceu 50%. (IBGE, 2018).

O Rio Grande do Sul é atualmente o segundo maior produtor nacional de maçã, atrás apenas de Santa Catarina. Com uma produção média nos de 2013-2015-2017 que corresponde por cerca de 50% da produção brasileira.

Portanto, salienta-se que, os municípios detentores da produção deste cultivar na MRG mantiveram-se estáveis nas suas produtividades, com médias em torno e acima de 100.000 toneladas cada, sendo estas expressivas nos municípios de Vacaria, Bom Jesus e Monte Alegre dos Campos, o quais configuram-se como os maiores produtores de maçãs na MRG.

Por fim, ressalta-se que o sucesso da cultura da macieira tanto em âmbito local/regional quando nacional está ligado aos avanços tecnológicos que acompanharam este



cultivar. Neste contexto, a relevância da pesquisa centralizou-se na descrição da análise da cadeia produtiva da maçã na Microrregião Geográfica de Vacaria/RS.

REFERÊNCIAS

BEZZI, Meri Lourdes. *Uma (Re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2004. 292 p.

CHRISTOFOLETTI, A. L. H. Sistemas dinâmicos: A abordagem da Teoria do Caos e da geometria fractal em Geografia. In: VITTE, A. C. & GUERRA, A. J. T. (org.) *Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1983.

EMERIQUE, L. P. *O desenvolvimento do setor Maciêiro no sul do Brasil*. 174 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2008.
Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/90983/262170.pdf?sequence=1>>. Acesso em 29 de nov. 2018.

GOMES, P. C. C. *O conceito de região e sua discussão*. *Geografia: conceitos e temas*/organizado por Iná Elias de Castro, Paulo César da Costa Gomes, Roberto Lobato Corrêa. 11ª. ed. – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2008.

HAESBAERT, R. C. Região, diversidade territorial e globalização. *Geographia*, Niterói, v., n. 1, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Cidades* <<http://www.ibge.gov.br/agric/default.asp?t=2&z=t&z=11&u1=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1>>. Acesso em: 01 de dez. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *SIDRA* <<http://www.sidra.gov.br/agric/default.asp?t=2&z=t&z=11&u1=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1>>. Acesso em: 01 de dez. 2018.

LIPIETZ, A. The struturation of space, the problem of land, and spatial policy. In CARNEY, J. et al. (Org.). *O Capital e seu espaço*. São Paulo: Nobel, 1988.

LENCIONI, S. *Região e Geografia*. São Paulo: EDUSP, 1999.

RIBEIRO, J. C, GONÇALVES, M. A. *Região: uma busca conceitual pelo viés da contextualização histórico espacial da sociedade*. Terra Livre, São Paulo, nº. 17, 2º. Semestre/2001



SAQUET, M. A. *Os tempos e os Territórios da Colonização italiana*. Porto Alegre: EST Edições, 2003.